

Arquitetura Financeira Conjunta do BRICS: Arranjo Contingente de Reserva e o Novo Banco de Desenvolvimento

Brasília, 29/05/2019 – CREDN/Câmara dos Deputados

Audiência Pública - BRICS

ipea Institute for Applied
Economic Research

Luciana Acioly

Diretoria de Estudos e Políticas

Macroeconômicas (Dimac)

Área de pesquisa:

Instituições financeiras e desenvolvimento

- 1** **Motivação**
- 2** **A Construção de uma Arquitetura Financeira Conjunta do BRICS: em busca da diferença**
- 3** **O Arranjo de Reserva Contingente e o Novo Banco de Desenvolvimento**
- 4** **Considerações finais**

1

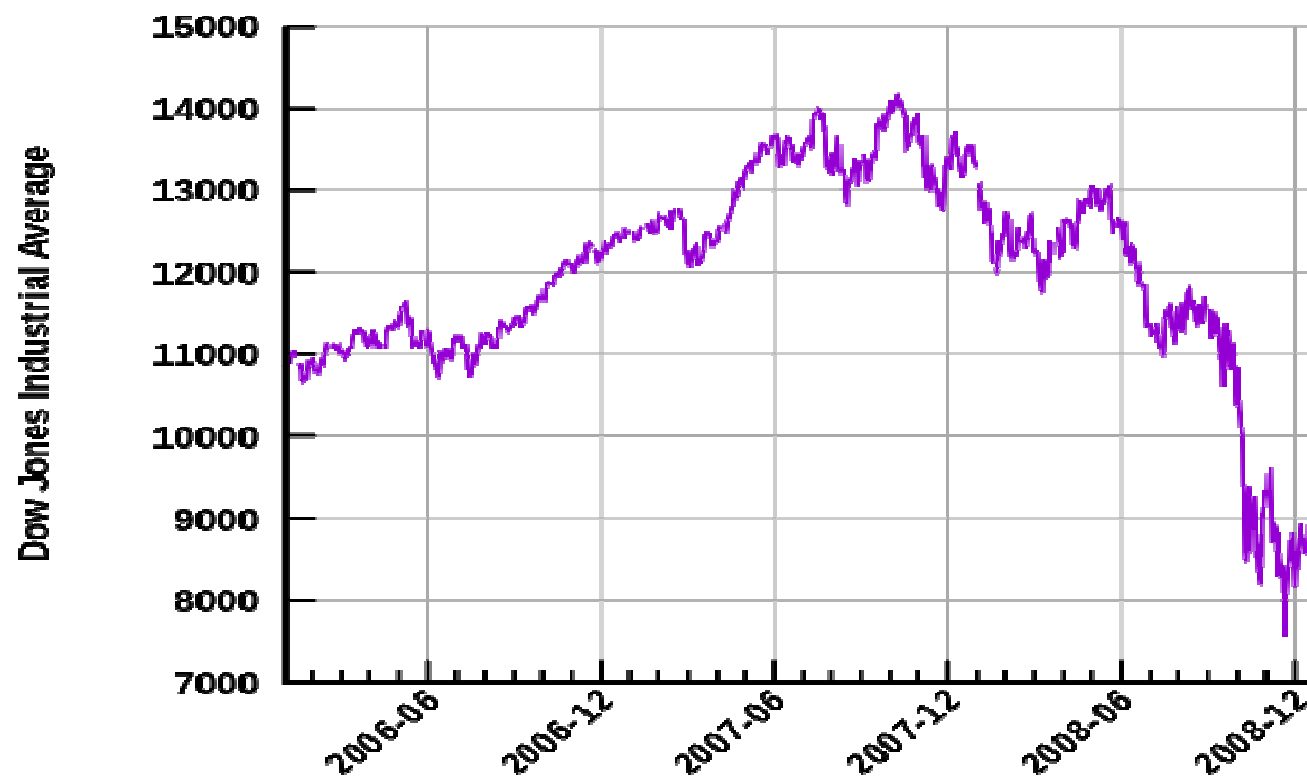
Motivação

Uma nova Arquitetura financeira internacional

A crise de 2008 levou a necessidade de se encontrar algum mecanismo de coordenação global para enfrentar os graves efeitos que a crise poderia causar sobre as transações internacionais e o nível de emprego e renda. Nesse contexto, a demanda por reformas das instituições financeiras originadas em *Bretton Woods* tornou-se crescente.

Gráfico 1 Movimento dos mercados na crise *subprime* (2006-2008)

Índice Industrial Dow Jones (média)*



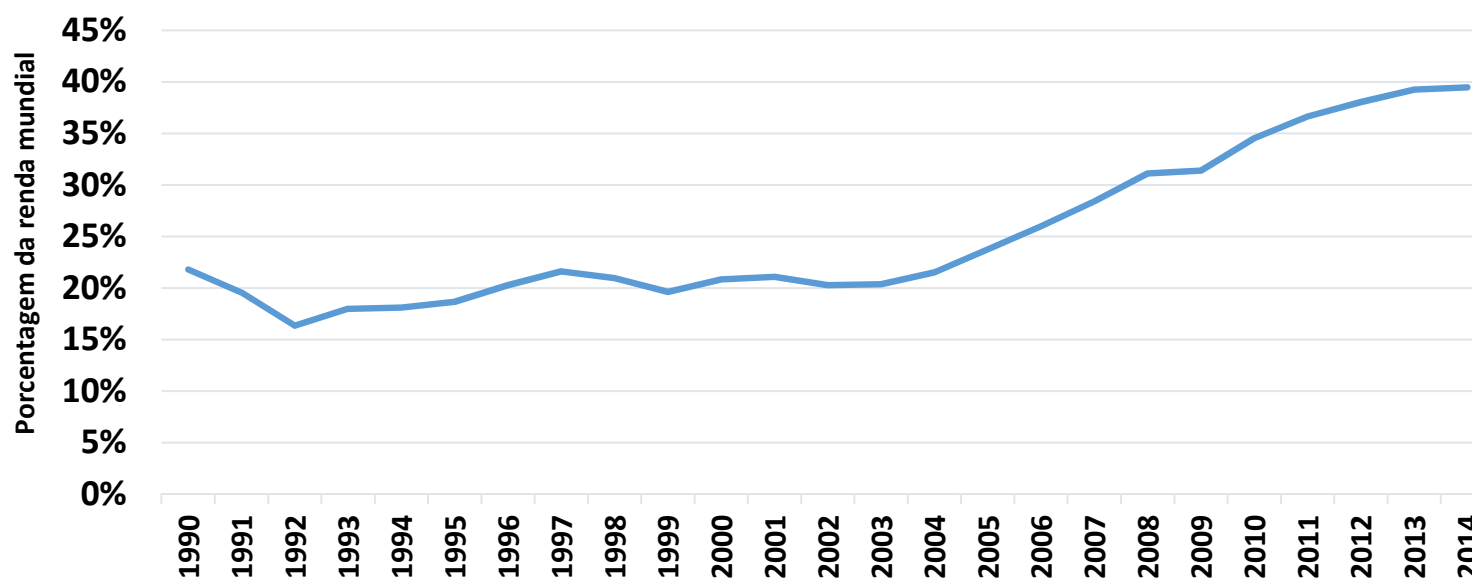
* Indicador baseado na cotação das ações das 30 maiores empresas dos Estados Unidos.

O crescente peso das economias emergentes no produto mundial foi um ponto importante na discussão das **reformas das instituições financeiras internacionais** mostrando a urgência de se dar maior representatividade à essas economias nos fóruns internacionais. Particularmente no Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI).

A busca por representatividade

- O peso das economias emergentes e dos países em desenvolvimento no produto global saiu de 1/5 em 1990 para 1/3 em 2008 chegando a quase de 40% em 2014.

Gráfico 2
Participação dos países emergentes na renda mundial

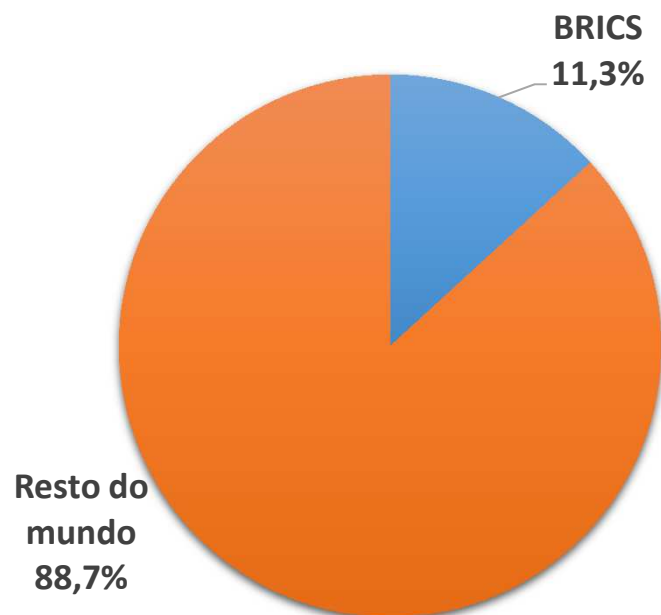


International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2018

A busca por representatividade

Apesar do crescente peso das economias emergentes, os países do BRICS representavam naquele período 14,2% das quotas do FMI e 11,3% dos direitos de voto no Banco Mundial, apesar de responderem por 26,5% da renda real e 42,2% da população mundial.

Gráfico 3
Votos Banco mundial



No encontro em 2008 dos líderes do G20 recomendadas:

- Execução de *medidas anticíclicas* por parte das economias afetadas pela crise;
- Introdução de novas regras prevendo o *aumento das reservas prudenciais* de capital em operações de empréstimo (aperfeiçoando o Acordo de Basileia II) mecanismos para reduzir o grau de alavancagem; e regras mínimas de capital para controle do risco de liquidez;
- Adoção de medidas de *regulação e supervisão* do sistema financeiro nacional e internacional
- Realização de estudos com vistas à regulação dos diferentes mercados de *commodities*, e
- **Reformas das instituições financeiras multilaterais**

A busca por representatividade

- Apesar dos avanços na adoção das medidas, nos encontros do G20 entre 2009 e 2013, o tema das reformas sempre voltou à pauta devido às dificuldades de se dar concretude às decisões tomadas e acordadas com os países desenvolvidos. Em 2010, no encontro de Toronto, o G20 havia reafirmado em documento oficial que aprovou as reformas acordadas pelos acionistas no Banco Mundial para aumentar o poder de voto dos países.
- **As principais reivindicações do BRICS apresentadas ao G20 foram reforma das cotas e votos do FMI e do Banco Mundial e redistribuição da representatividade da Diretoria Executiva e de seu Comitê Financeiro.**
- As reivindicações dos países emergentes foram, em sua maioria, ignoradas, e as reformas acordadas não foram ratificadas pelo Congresso Americano até janeiro de 2014.

2

A Construção de uma Arquitetura Financeira Conjunta do BRICS: a busca pela diferença

- Durante todo o período de discussão e de deliberações do G20 sobre as reformas das instituições de *Bretton Woods*, a participação dos países do BRICS foi ativa e fundamental.
- **Nas reuniões do grupo**, desde 2008 (ainda sem a África do Sul), a pauta da crise financeira internacional tornou-se a própria pauta de seus encontros, e contribuiu para o estreitamento das relações de cooperação entre seus países.
- O BRIC realizou reuniões de coordenação diplomática regulares e informais que ocorreram à margem da Assembleia Geral da ONU até 2008.

- Os quatro países decidiram, então, elevar o diálogo entre seus países no nível de chefes de Estados em reuniões de cúpulas anuais.
- Em 2009 o BRIC realizou a primeira Cúpula em Yekaterinburgh (Rússia); em 2010, o encontro foi em Brasília (Brasil); em 2011 em Sanya (China), quando a África do Sul foi incluída no grupo.
- A partir daí, o BRICS estabeleceu diálogos em cima de dois eixos comuns: *i)* construção de mecanismos de acordos de cooperação entre os países membros; e *ii)* coordenação para atuação política na esfera da governança econômico-financeira e nos fóruns multilaterais. Nesse último focou na crise financeira global e na democratização da governança internacional (FMI e Banco Mundial)

- Diante das dificuldades e resistências na implementação das reformas acordadas no G20, por iniciativa da Índia, o BRICS discutiu durante sua Cúpula em 2012 (Nova Délhi, Índia) a possibilidade de estabelecer um banco de desenvolvimento e um fundo de apoio mútuo.
- Em 2013, assim que ficou claro que as reformas das instituições financeiras não seriam sancionadas, e após estudo inicial, os líderes dos países do BRICS se reuniram em Durban (África do Sul) em 2013 e decidiram anunciar a criação de mecanismos financeiros conjuntos.
- **Na Cúpula de 2014, em Fortaleza (Brasil), o BRICS apresentou e assinou o Acordo que criava os dois mecanismos de cooperação: o New Development Bank (NDB) e o Contingent Reserve Arrangments (CRA)**

Arquitetura financeira conjunta:

- **CRA** – o *Arranjo Contingente de Reserva* é uma plataforma de apoio mútuo entre os países do grupo, por meio da utilização de instrumentos preventivos e de liquidez, em resposta a pressões de curto prazo (reais ou potenciais) sobre o balanço de pagamentos.
- **NDB** – o *Novo Banco de Desenvolvimento*, uma instituição voltada para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, com o papel de estreitar as relações de cooperação financeira entre seus países-fundadores e complementar os esforços de outras instituições financeiras multilaterais.

- Essas iniciativas surgiram em um contexto em que a crise e a instabilidade atingiam mais fortemente economias avançadas, enquanto as economias emergentes apresentavam uma recuperação robusta e cobravam maior participação na arquitetura financeira internacional.

- **O CRA** é uma iniciativa para fortalecer a rede de segurança financeira global e complementar os arranjos monetários e financeiros internacionais existentes (como o FMI). Serve para proteger o bloco contra retrações nas linhas de crédito internacional, queda nos investimentos, ataques especulativos entre outros problemas de liquidez.
- Valor do Fundo é em torno de US\$ 100 bilhões e os compromissos individuais dos países serão os seguintes: China, US\$ 41 bilhões; Brasil, Índia e Rússia, US\$ 18 bilhões cada; e África do Sul, US\$ 5 bilhões.

- Trata-se de um fundo virtual de reservas em que os recursos comprometidos pelos países continuarão em suas reservas internacionais, sendo acionados apenas em caso de necessidade (e serão ofertados a qualquer tempo efetuados por meio de um *swap* cambial).
- Cada uma das partes (países) terá um multiplicador específico que determina a quantidade de recursos que pode ser tomada*.

*(China: 0,5; Brasil, Rússia e Índia: 1; África do Sul: 2)

[DECRETO Nº 8.702, DE 1º DE ABRIL DE 2016](#) (Presidência da República)

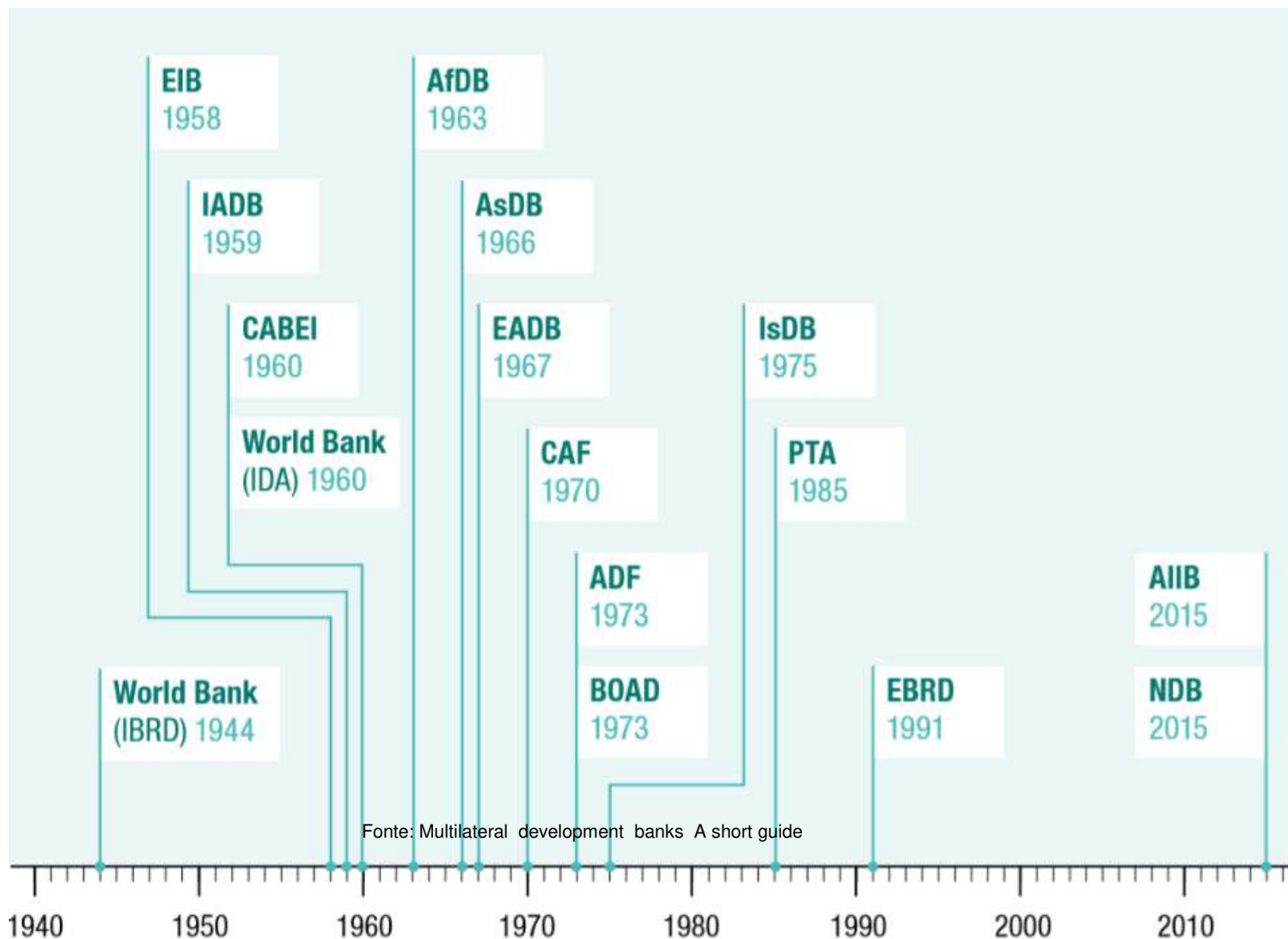
- O efeito inicial mais destacado do **CRA** é a sinalização ao mercado de que os países emergentes apresentam um novo e fortalecido grau de coordenação entre si, estando assim mais preparados para enfrentar crises e/ou dificuldades eventuais (Banco Central do Brasil).
- A estrutura de governança do ACR será constituída por um *Conselho de Governadores* do ACR (Ministros de Finanças, Presidentes de Banco Central ou deter cargo equivalente) e por um *Comitê Permanente* (responsável pelas decisões operacionais e de nível executivo).

A notícia da criação do NDB foi recebida e interpretada de diversas maneiras, conforme levantamento da literatura (jornalística e acadêmica) mostrou:

- 1. Necessária e oportuna.** Reflete mudanças no poder econômico mundial; Redireciona recursos para diminuir o déficit de infraestrutura e déficit de democracia (Stiglitz, 2014).
- 2. Resultado da busca de objetivos específicos** relativos a motivos econômicos e geopolíticos do Grupo, particularmente da China (outras iniciativas, como o AIIB). Visão dos Estados Unidos (Weiss, 2017)

3. Oportunidade para estreitamento da cooperação entre os países do BRICS e demonstrar sua insatisfação com a governança financeira global (BM e FMI) e questionar o papel do dólar no sistema monetário internacional. Questão importante para a China (Eichengreen, 2014).

NDB e outros bancos multilaterais de desenvolvimento



- Ainda como desdobramentos de 2008, **volta ao debate o papel do Banco de Desenvolvimento no financiamento de longo prazo e como mecanismo anticíclico** (Unctad, 2016; Agenda de Addis Abeba, 2015; Cepal, 2015)
- Nessa direção, O *NDB* foi apresentado nesses documentos como uma oportunidade para o aperfeiçoamento da arquitetura de financiamento global, especificamente voltado para o **estreitamento do *deficit* de infraestrutura dos países em desenvolvimento** e apoio a projetos ambientalmente sustentáveis.
- Papel fundamental, assim como de outros BDs seria o de **canalizar recursos aplicados nos mercados financeiros para o crédito de longo prazo.**

Estreitar o *gap* de investimentos em infraestrutura nos países em desenvolvimento

TABELA 1

Necessidade de investimento em infraestrutura (anual)

Invest. Global	US\$ 5 a 7 trilhões
Invest. Países em Desen.	US\$ 1 a 1,5 trilhão
Invest. Ásia	US\$ 620 bilhões
Invest. América Latina e Caribe	US\$ 300 bilhões
Fonte: Unctad, 2016	

Oferta de Financiamento de longo prazo

Canalizar recursos aplicados nos mercados financeiros para a oferta de crédito de longo prazo

TABELA 2

Ativos financeiros mundiais, 2015

Estoque mundial de ativos financeiros*	US\$ 325 trilhões
Poupança Global (anual)	US\$ 19,5 trilhões

*Referem-se ao total de ativos detidos pelas corporações financeiras.

Fonte: Global Shadow Banking Monitoring Report 2017 e World Bank Data.

A busca pela diferença: novas abordagens

O NDB estabeleceu as linhas para sua atuação, em termos de alcance, missão e *modus operandi* (buscando não repetir os “erros” das instituições financeiras do Pos Segunda Guerra (Banco Mundial):

- **Mandato claro e enxuto.** Instituição de alcance global e aberta aos membros da ONU. Banco de projetos e não de programas, ágil e focado no financiamento de infraestrutura e projetos de desenvolvimento sustentável (novos projetos e novos instrumentos).
- **Atuação em parcerias,** baseada em relações de igualdade e mutuo respeito, atentando para a autonomia e soberania dos países em estabelecer suas políticas internas e selecionar projetos (sem condicionalidades nesse âmbito).

- **Governança com simetria no poder decisório**, igual poder de voto entre os membros fundadores (nenhum poder de veto individual), além de ser o primeiro banco liderado por países em desenvolvimento.

Poder de voto

- Poder de voto igualitário do BRICS: cada país detém 1/5 do poder de voto e soma conjuntamente 55% do total, não podendo suas participações caírem abaixo desse patamar.
- Os países emergentes e em desenvolvimento (tomadores de empréstimos) terão participação conjunta até 25%.
- O países desenvolvidos (não tomadores de empréstimos) têm poder de voto até 20%
- Nenhum país individualmente poderá ter mais de 7% de poder do voto.

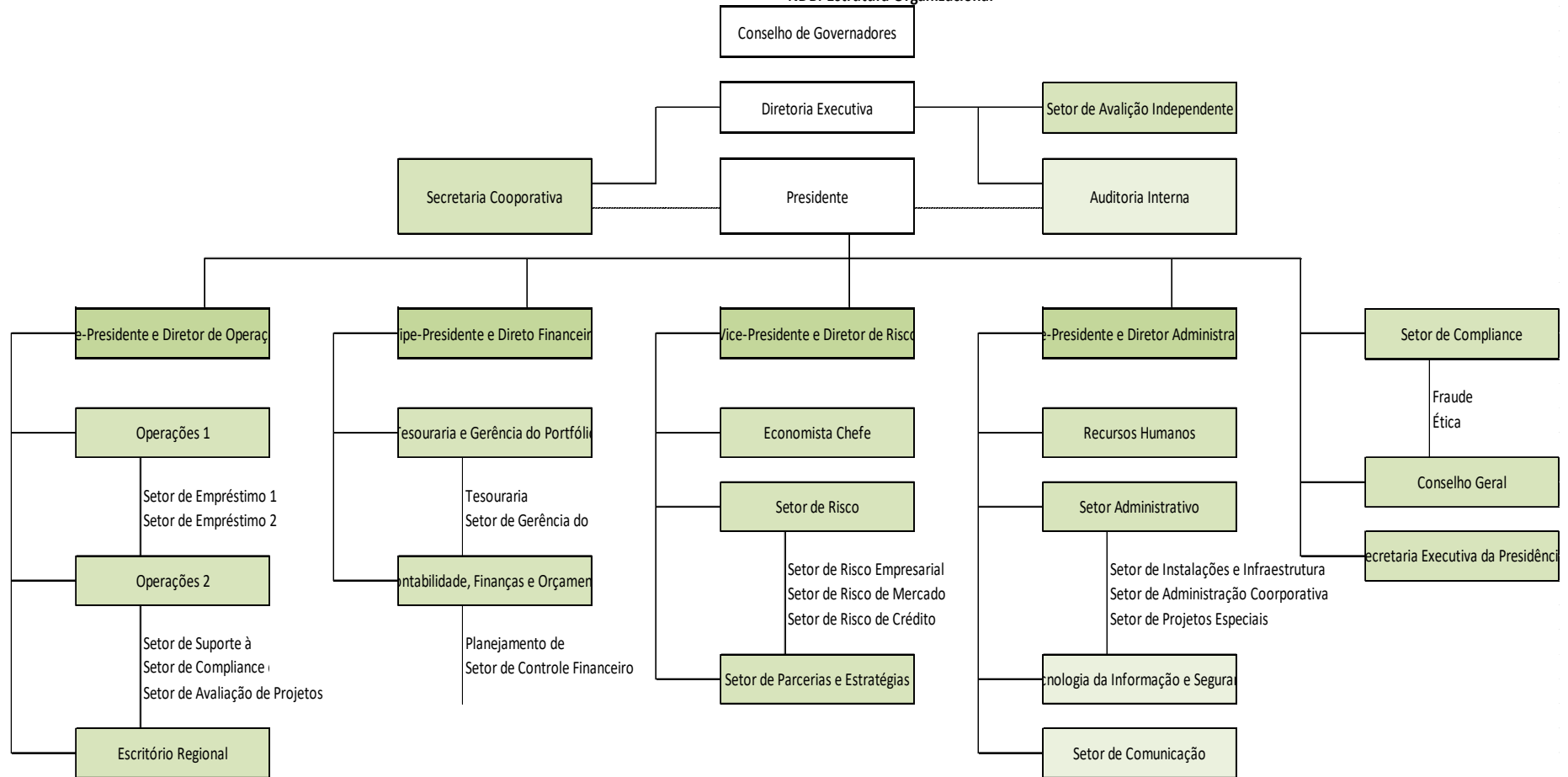
As votações ocorrem por maioria simples ou por maioria qualificada, e nenhum país tem poder de veto.

Estrutura hierárquica

- i) Conselho de Governadores (CG). A mais alta instância da instituição, funciona em nível ministerial, responsável pela estratégia e diretrizes gerais do banco.
- ii) Conselho de Diretores (CD). Cinco diretores cujas atribuições diretas são delegadas pelo CG. Mandato de 2 anos. Diferentemente do Banco Mundial o CD é não residente.
- iii) Presidente. Eleito entre um dos membros fundadores, em base rotativa, tem mandato de 5 anos. É o chefe do corpo operacional e conduz os negócios do banco, sob orientação dos diretores.
- iv) Vice-Presidentes. São 4 vice-presidentes, mandato de 5 anos, exercem funções específicas em áreas temáticas dentro do banco
- v) Staff. Funcionários qualificados que tocam o dia a dia do banco (diretores temáticos, tesouraria, RH...)

NDB: Estrutura Organizacional

Figura 1
NDB: Estrutura Organizacional



Legenda

	Diretor
	Diretor Geral
	Vice-Presidente

3

O Novo Banco de Desenvolvimento em Operação

Cronologia

- O NDB foi lançado em 2014, na Cúpula de Fortaleza (Brasil),
- Em julho de 2015 o NDB passou a existir legalmente, durante a 17ª Cúpula BRICS, realizado na cidade de UFA (Rússia). Nesse ano, foram eleitos o Presidente e os quatro vice-presidentes da instituição;
- Em 2016, o NDB assinou memorando de entendimento com o governo de Xangai para estabelecimento da sede do banco nessa cidade, tornando-o operacional. Recebeu nesse mesmo ano as primeiras parcelas do capital pago (*paid in capital*), com o qual passou a operar.

Missão/atuação

- Investir e promover a cooperação financeira entre os países do BRICS e em outras economias em desenvolvimento, com foco na mobilização de recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável públicos ou privados, por meio de empréstimos, garantias, participações acionárias e outros instrumentos financeiros.

Capital

- Capital autorizado (*authorized capital*): US\$ 100 bilhões
- Capital subscrito (*subscribed capital*): US\$ 50 bilhões, composto por:
 - **capital exigível** (*callable capital*): US\$ 40 bilhões;
 - **capital pago** (*paid in capital*): US\$ 10 bilhões

Principais realizações

Em seus três primeiros anos de funcionamento, o NDB teve as seguintes realizações:

- a aprovação de trinta projetos no valor de US\$ 8,1 bilhões;
- obtenção de *rating* AAA no mercado doméstico chinês, e recentemente obteve avaliação de crédito internacional AA+ com previsão estável, dada pelas agências S&P Global Ratings e Fitch Ratings;
- emissão do primeiro bônus verde (*green bond*) na China em 2016, em moeda chinesa: RMB 3 bilhões (US\$ 448,4 milhões)
- aumento no nível de capital pago para US\$ 5,3 bilhões;

- elaboração dos termos e condições gerais para admissão de novos sócios;
- assinatura de acordos de cooperação com instituições internacionais e nacionais;
- estabelecimento do primeiro escritório regional em Johannesburgo, África do Sul;
- aprovação da estratégia geral do banco para 2017-2021;
- e assinatura de acordo para o estabelecimento do Escritório Regional das Américas do NDB, no Brasil.
- aprovação das políticas operacionais e de risco;
- estabelecimento de procedimentos administrativos, cobrindo todas as suas áreas funcionais do banco;

Integralização do capital prevista para 7 anos

TABELA 3

NDB: Cronograma de Integralização do Capital Pago (em US\$ milhões)

Ano	Parcelas (contribuição anual, por país)	Contribuição total (anual)	Acumulado
Jan 2016	200	1.000	1.000
Jan 2017	240	1.200	2.200
Jan 2018	260	1.300	3.500
Jan 2019	300	1.500	5.000
Jan 2020	350	1.500	6.500
Jan 2021	350	1.750	8.250
Jan 2022	350	1.750	10.000

Fonte: NDB`s General Strategy 2017-2021

Questão levantada por analistas: o nível de capital não seria baixo para uma atuação global?

A potencialidade do NDB como fonte multilateral de financiamento, depende de:

- *Aumento de seu nível de capitalização (capital pago, adesão de novos sócios, cofinanciamentos e acesso ao mercado de capitais), e*
- *Crescimento da demanda voluntária por empréstimos e dos compromissos assumidos junto a agenda 2030 para concessão de crédito para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável.*

Desafios para o aumento do capital

- As contribuições dos países para a integralização do capital está estão em dia, mas a entrada de novos sócios ainda não ocorreu e vem sendo discutida dentro do Banco desde 2015, ainda que já se tenha estabelecido os critérios de procedimentos a serem adotados para essa expansão.
- Em sua avaliação, a agência de risco Fitch, destaca o reduzido número de sócios (baixa diversificação geográfica) como um dos fatores que condicionam uma nota abaixo do AAA, sendo avaliada como AA- com perspectiva estável.
- Embora anunciado várias vezes, ainda não houve lançamento de novos bônus nos mercados de capitais internacionais (depois do primeiro realizado no mercado chinês, em 2016).

Carteira de empréstimos

GRÁFICO 4

Distribuição setorial dos projetos aprovados (2016-2018) (Em %)

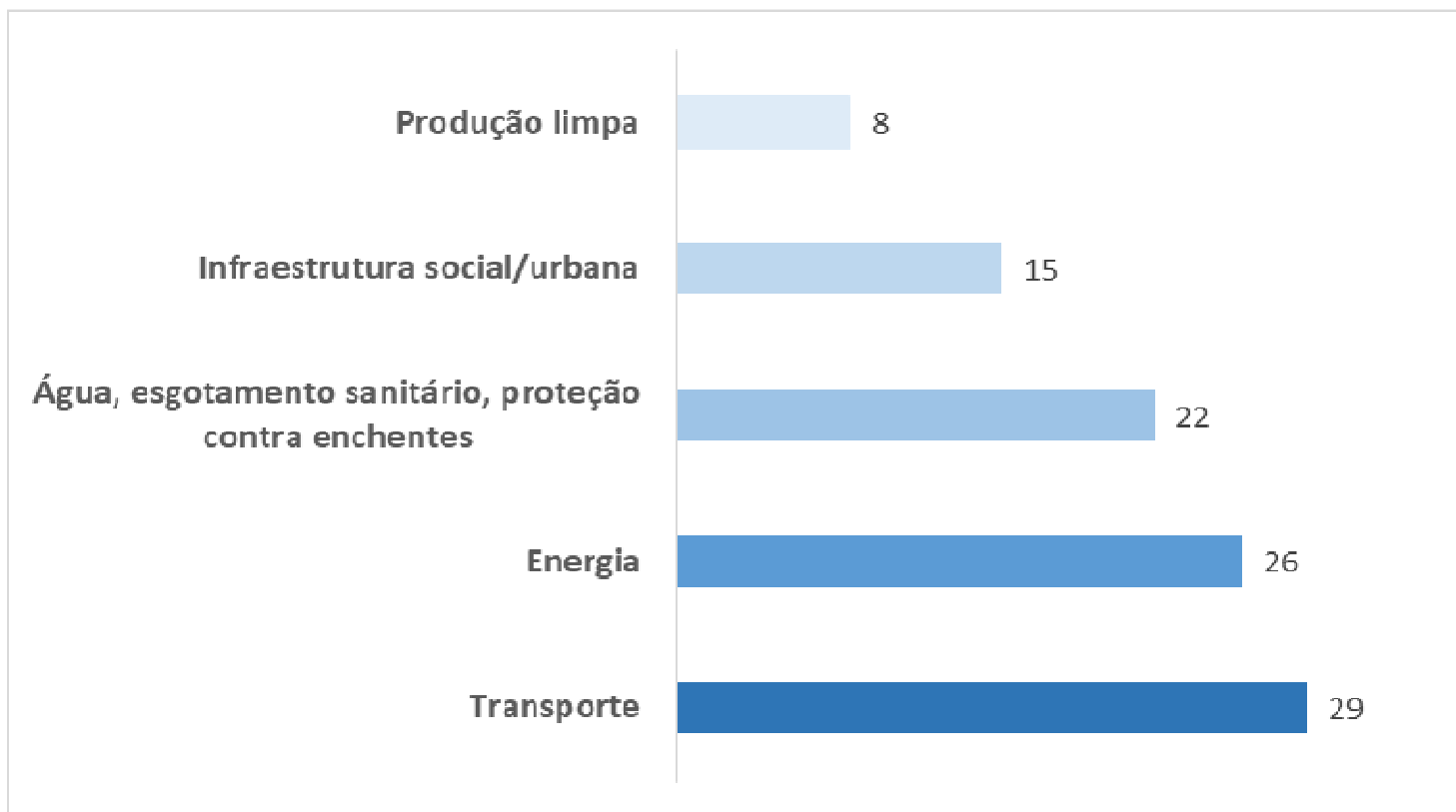


GRÁFICO 5

**Participação média dos cinco países na carteira de empréstimos aprovados
(2016-2018, em % e valor médio)**

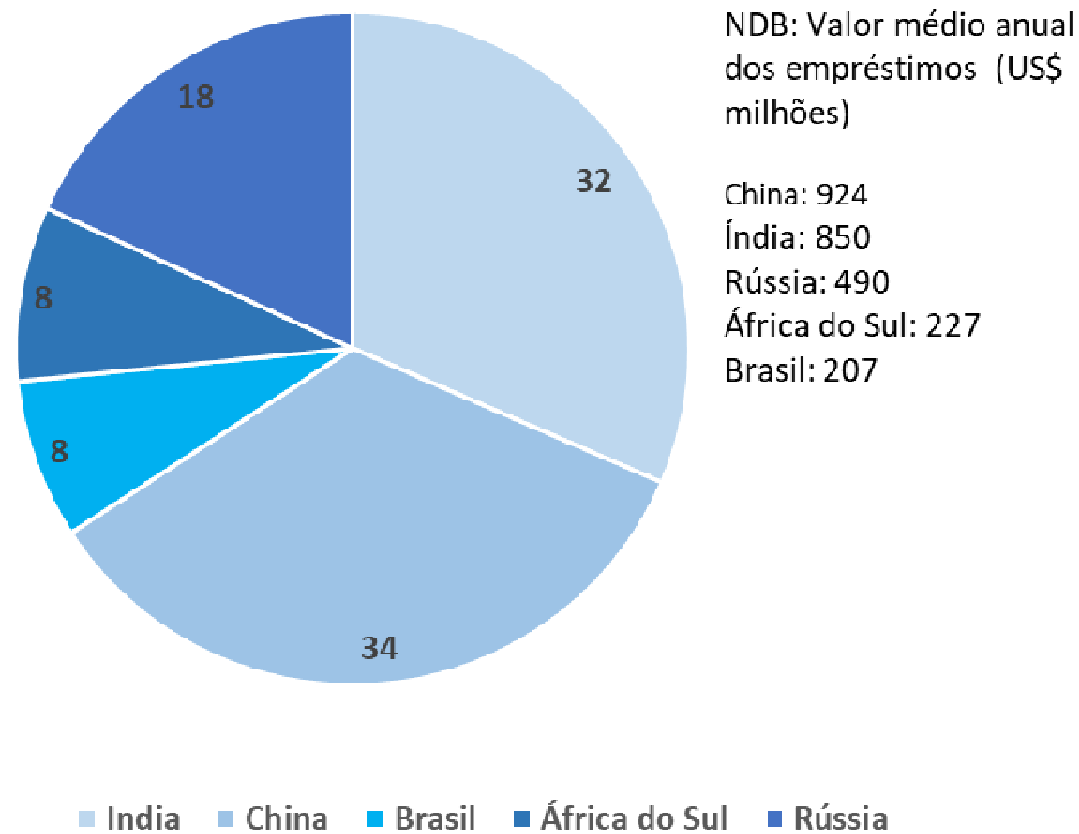
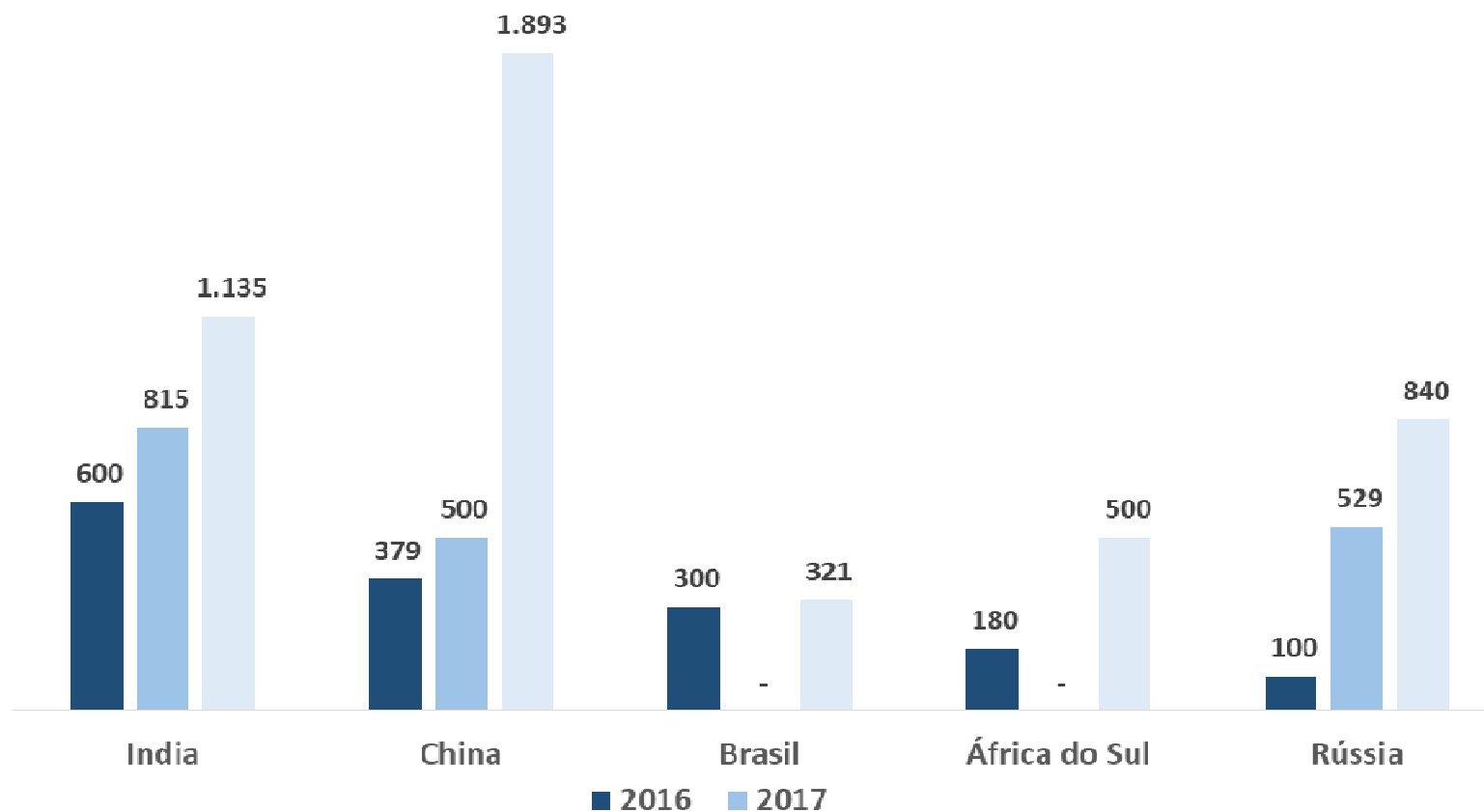


GRÁFICO 6
NDB: Empréstimos aprovados por país (2016-2018)
(US\$ milhões)



Fonte: NDB Investor Presentation. Jan 2019. Elaboração da autora

Período: 2016-2018

- **Participação:** 34% na carteira do banco (8 projetos).
- **Áreas/foco:** distribuição de energia solar na área industrial de Lingang (Xangai); energia eólica, em Pinghai Bay (Putian); melhoria da qualidade da água e do sistema de esgotamento sanitário e controle de enchentes; conservação de energia e diminuição do uso do carvão na província de Jiangxi; desenvolvimento de infraestrutura sustentável de sete pequenas cidades no município de Chongqing; linha de trem urbano na cidade de Luoyang; parque eólico, província de Guandong.
- **Tipo de risco:** financiamentos soberanos (Governo da China).

Período: 2016-2018

- **Participação:** 32% na carteira do banco (8 projetos).
- **Áreas/foco:** energia renovável, energia solar, eólica e outras com capacidade de gerar energia limpa; melhoria de infraestrutura física de 1.500 km de estradas em Madhya Pradesh; oferta de água e esgotamento sanitário em áreas rurais; irrigação da agricultura com o uso de água retratada no estado de Rajasthan; construção de infraestrutura e melhoria de 4 mil quilômetros de estradas em áreas rurais, envolvendo um cinturão de 26 distritos de Bihar; mobilidade urbana (metrô).
- **Tipo de risco:** financiamentos soberanos (Governo da Índia) e com garantia soberana (Intermediário Financeiro Nacional).

Período: 2016-2018

- **Participação:** 18% na carteira do banco (6 projetos).
- **Áreas/foco:** energia hidroelétrica; melhorias das estradas e mobilidade urbana e rural; infraestrutura social (modernização de seu sistema judiciário); aumento da oferta e tratamento de água, melhoria do esgotamento sanitário e combate à poluição ao longo do rio Volga; infraestrutura turística, transportes e logística.
- **Tipo de risco:** financiamentos soberanos (Governo da Rússia) e financiamentos não soberanos (Intermediários Financeiros Nacionais).

*Período: 2016-2018**

- **Participação:** 8% na carteira do banco (3 projetos).
- **Áreas/foco:** infraestrutura para conexão de rede de energia renovável; construção de infraestrutura portuária em Durban; diversificação da matriz energética.
- **Tipo de risco:** financiamentos com garantia soberana a empresa estatal; financiamentos não soberanos;

*O país não apresentou projetos em 2017.

*Período: 2016-2018**

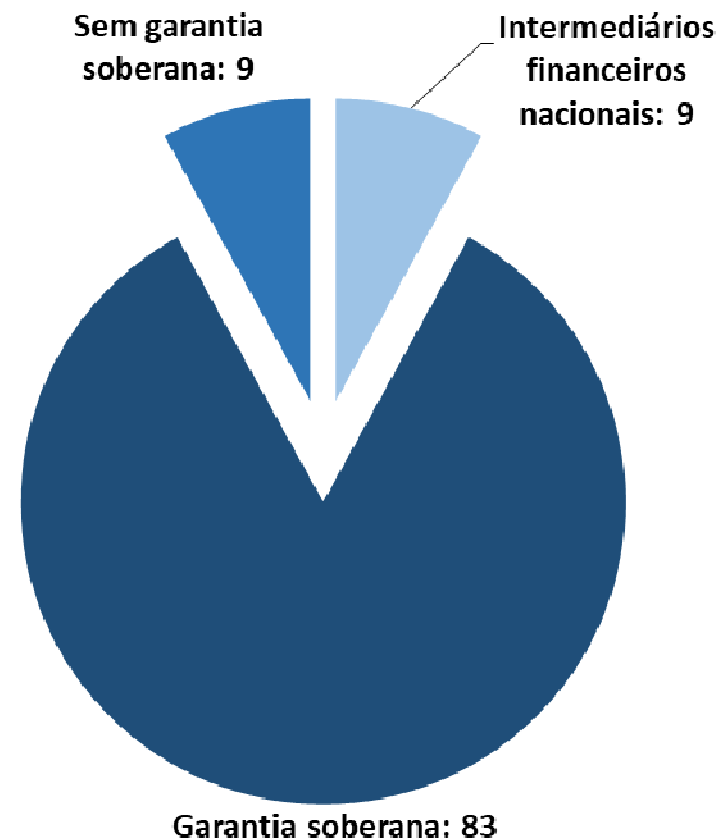
- **Participação:** 8% na carteira do banco (4 projetos).
- **Áreas/foco:** energia renovável (energia eólica, solar e hidrelétrica) no Piauí e Pernambuco em estradas e drenagem, esgotamento sanitário e telecomunicações em pequenas cidades urbanas no Pará; recuperação de rodovia férrea estadual (Maranhão); melhoria de infraestrutura de duas refinarias da Petrobras.
- **Tipo de risco:** financiamentos soberanos; financiamentos não soberanos a Instituição Financeira Nacional: BNDES (que tem risco quase soberano).

*O país não apresentou projetos em 2017.

A maioria dos empréstimos do banco possui risco soberano. Essa foi uma política deliberada da instituição para não correr riscos elevados na estruturação inicial de sua carteira. Mas em sua Estratégia (2017-2021) afirma que as operações com o setor privado deverão alcançar maior volume no futuro.

GRÁFICO 7

NDB: Empréstimos aprovados por tipo de empréstimo (risco)



Relação empréstimos/contribuições

- O montante de recursos referentes as parcelas anuais pagas pelos países do BRICS ao NDB (para integralizar o capital) é distribuído igualmente entre eles.
- No entanto, a capacidade de cada um apresentar projetos e se beneficiar dessa fonte de financiamento varia substancialmente.
- Isso implica em diferentes relações “empréstimos/contribuições” que podem ser verificadas pela razão entre cada dólar de empréstimo aprovado e efetivamente tomado por um país vis-à-vis cada dólar que sai de seu orçamento. Veja-se:

Relação empréstimos/contribuições

- a China: a relação é 4,0, ou seja, em valores acumulados, esse país contribuiu com US\$ 700 milhões até 2018 e obteve uma aprovação de recurso quatro vezes maior que esse valor.
- Índia: 3,6
- Rússia: 2,0
- África do Sul: 1,0
- Brasil: 0,9

Essas assimetrias podem mudar nos próximos anos tanto com a melhoria da capacidade dos países de apresentar bons projetos quanto de suas condições fiscais (oferta de garantias soberanas)

Instrumentos de operações:

- **Empréstimos de longo prazo, em dólar, euro e moeda local; Garantias; Investimentos em ações, Cofinanciamentos** (Assinou vários memorandos de entendimentos (ex.:Asian Development Bank)).
- **Fundos Especiais** – foi criado recentemente o Fundo de Preparação de Projetos (*Project Preparation Fund*) para facilitar a elaboração de estudos de viabilidade de projetos de parceria público-privada entre os países membros.

Modalidades Oferta de financiamentos em moeda local

O NDB anunciou em sua “Estratégia Geral: (2017-2021)” que uma de suas inovações será a oferta de financiamentos em moeda local com o objetivo de reduzir os riscos, bem como promover mercados de capitais locais.

Dado que os projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável são tipicamente de longo prazo e estão no setor não transacionável (que não gera receitas em moeda estrangeira ou moeda forte), os mutuários têm dificuldade em cobrir os riscos cambiais ao longo de sua duração.

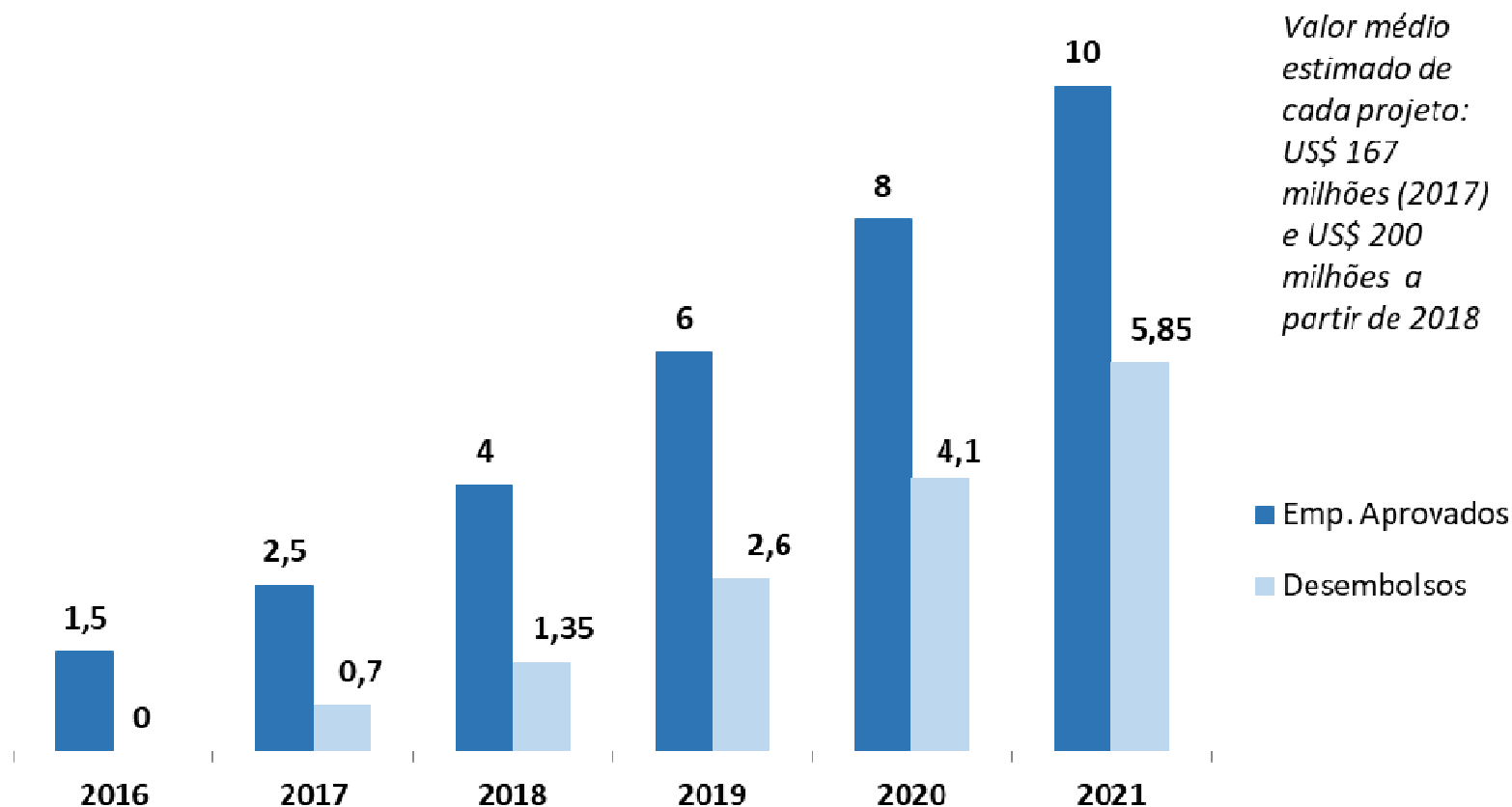
No entanto, essa oferta por parte do NDB ainda não alcançou sua concretude.

- Uma das metas do NDB é buscar eficiência na aprovação dos empréstimos, onde o prazo de realizações dos procedimento (estruturar, negociar, rever, aprovar empréstimos e divulgar) devem ser realizados em no **máximo 6 meses**.
- No entanto, a literatura alerta para: *i)* a estreita relação entre a qualidade dos empréstimos e o uso de instrumentos financeiros adequados; e *ii)* o *trade-off* existente entre a rapidez com que cresce a carteira de empréstimos de um banco e sua qualidade.
- O NDB tem procurado mostrar aos investidores que pode primar pela agilidade do processo sem perder o compromisso com os padrões de administração de risco e qualidade do crédito, **algo que só poderá ser verificado em um prazo mais longo de atuação do banco quando realizar maior volume de desembolsos.**

- Com relação ao **cronograma de desembolsos** ainda não há informações oficiais sistematizadas e disponibilizadas pelo NDB que permitam avaliar a proporção entre empréstimos aprovados e os desembolsos efetivos.
- Apesar dessa ausência, foram publicadas pelo banco em junho de 2017 duas projeções para os empréstimos aprovados e seus desembolsos para o período 2016-2021, uma conservadora e outra otimista quanto à evolução do número de projetos.
- Observe-se o gráfico a seguir com a projeção conservadora:

GRÁFICO 8

NDB: Projeções de Empréstimos Aprovados e Desembolsos - cenário conservador. (2016-2021) (US\$ bilhões)



Conclui-se que:

- Nessa projeção, o NDB teria aprovado entre 2016-2018 um total de 39 projetos no valor US\$ 8 bilhões, e desembolsado US\$ 2,5 bilhões, ou seja, uma participação dos repasses efetivos em 31% sobre as aprovações totais.
- No entanto, os valores estimados para os desembolsos efetivos nesse período é de apenas US\$ 226 milhões frente a uma aprovação de US\$ 8,1 bilhões. **Isso dá uma proporção repasses/aprovação de apenas 2,8% nesses três anos de operação do NDB**, muito abaixo de suas projeções, mesmo considerando-se o cenário conservador.

- Pode-se considerar que, embora as operações do banco devam refletir sua a estratégia de crescimento inicial, em que a cautela com o ritmo dos desembolsos será uma das condições para evitar a elevação dos riscos de carteira, deve-se atentar que, **um baixo ritmo de repasses de recursos pode paralisar os negócios do banco e minar o objetivo da instituição de alcançar uma atuação global.**

- O NDB conta com as parcelas das contribuições de seus países membros e com captações feitas nos mercados de capitais como fonte de recursos emprestáveis e a base de financiamento tem sido o capital pago oferecido pelo banco.
- Por não possuir rating internacional até meados de 2018, a avaliação de risco da primeira emissão, em moeda chinesa, foi feita em 2016 por empresa da China (AAA) em consócio e o primeiro “bônus verde” (*Senior Unsecured Green Financial Bond*) do NDB foi lançado em seu mercado interbancário. Prazo de 5 anos, *cupom* de 3,07%, valor (RMB 3 bilhões).
- Essa iniciativa é parte de estratégia do banco de alavancar seu capital e de conceder empréstimos preferencialmente na moeda do país demandante, usando para isso operações de *swaps*.

- A estratégia de *funding* do banco pretende ainda assegurar recursos suficientes para atender as suas necessidades de liquidez ao expandir a carteira de empréstimos e fazer jus as suas despesas operacionais. Para isso, o banco quer levantar fundos nos mercados de capitais globais e mercados locais dos países membros.
- Para que isso aconteça, a instituição precisará perseguir bons resultados de indicadores como, adequação de capital, liquidez e bom desempenho da carteira de empréstimos, além do contínuo compromisso dos países acionistas com o banco para compensar a falta de histórico financeiro de uma instituição que opera há pouco tempo.

Foram aprovada as políticas operacionais e financeiras do banco

- Essas traçadas pelo NDB devem se pautar no compromisso de longo prazo dos acionistas com a governança e a solidez de suas atividades na consecução de seus objetivos.
- Nesse sentido, a pontualidade no pagamento das parcelas do capital a ser integralizado, a qualidade da carteira de empréstimos, a administração de risco e estrutura de seu balanço contábil são indicadores importantes para mostrar a resiliência da instituição.
- **As métricas adotadas pelo NDB em sua estrutura de administração de risco estão divididas em duas frentes: política de liquidez e política de adequação de capital.**

4 Considerações finais

- A criação do NDB e do CRA pelo BRICS em 2014 deu-se em um contexto de relativo otimismo quanto ao papel crescente dos países em desenvolvimento e emergentes no produto global e nas reservas internacionais
- Esses dois mecanismos de cooperação financeira foram também uma resposta concreta do grupo ao relativo insucesso das reformas na governança financeira global, discutidas e aprovadas no âmbito do G20 após a eclosão da crise de 2008, mas sobre.
- O NDB se constituiu ainda como novo instrumento de financiamento internacional para atender as enormes carências de investimentos em infraestrutura e desenvolvimento sustentável e significou um passo importante no estabelecimento de uma arquitetura financeira conjunta do BRICS.

- O NDB procurou adotar um *modus operandi* que o diferenciase das “velhas práticas” das instituições financeiras criadas no pós-Segunda Guerra: uma instituição de alcance global, aberta a todos os membros da ONU, mas com um mandato restrito, políticas de concessão de empréstimos sem condicionalidades relativas às políticas internas dos países tomadores e a estrutura de governança liderada por países em desenvolvimento e baseada no poder de voto igualitário para os cinco membros fundadores do banco.
- Em seus três anos em operação, o NDB alcançou muitas realizações: como estar em dia o cronograma de integralização do capital, aprovação ágil de projetos, obtenção de *rating* AAA no mercado chinês e AA+ pela Fitch Ratings e S&P Global Ratings, entre outras...

Mas, há ainda muitos desafios:

1. É necessário que o banco expanda o volume de capital disponível para empréstimos (se quiser ter uma atuação global) para além da estrutura atual de *funding*, uma vez que o tamanho de sua carteira ainda é relativamente pequena e há dificuldades quanto a efetivação dos desembolsos. Para isso, o NDB deverá acessar os mercados de capitais e atrair novos sócios, objetivo anunciado e ainda não alcançado, tendo o banco uma hoje uma base geográfica restrita, afetando a avaliação do perfil de risco da instituição já considerada altamente arriscada devido à concentração de sua carteira (segundo a agência Fitch).
2. Assegurar que o poder de voto em bases igualitárias dos cinco países fundadores e o sistema de rotatividade da presidência sejam suficientes para evitar o domínio econômico de um ou outro país sobre o destino da economia sobre o destino do banco

3. O Brasil precisa estabelecer, com clareza, quais são seus objetivos dentro do banco e como pretende participar, de fato, na governança da instituição. A baixa participação do país na carteira do banco mostra que é preciso analisar como é possível aproveitar essa fonte complementar de investimento e projetos prioritários de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável, e fortalecer sua articulação internacional fora e dentro do BRICS pelo mapeamento de parcerias estratégicas (públicas e privadas, nacionais e internacionais).
4. Sem essas reflexões e definições, ficará difícil para o Brasil justificar o esforço orçamentário que tem feito em relação à sua crescente contribuição como sócio fundador do banco, haja vista que, pelo menos nos três primeiros anos de operação do NDB, a participação do país na carteira do banco tem ficado abaixo do potencial.

5. Para isso, a assinatura do acordo em julho de 2018 para o estabelecimento do Escritório Regional das Américas do NDB no Brasil foi um passo importante, porém ainda precisa ser ratificado pelo Congresso brasileiro, torne-se operacional (previsto para novembro de 2019) e se torne efetivo na prospecção de negócios na região.
6. Por fim, o Brasil tem a presidência rotativa do BRICS em 2019 e indicará em 2020 o novo presidente do NDB, o que lhe dará mais poder relativo, visibilidade e responsabilidade. Frente a estes fatos, o Brasil terá o desafio de promover o diálogo e liderar a construção de uma pauta de cooperação e investimentos dentro do grupo.

Arquitetura Financeira Conjunta do BRICS: Arranjo Contingente de Reserva e o Novo Banco de Desenvolvimento

Brasília, 29/05/2019 – CREDN/Câmara dos Deputados

Audiência Pública - BRICS

ipea Institute for Applied
Economic Research

Luciana Acioly

Diretoria de Estudos e Políticas

Macroeconômicas (Dimac)

Área de pesquisa:

Instituições financeiras e desenvolvimento